

## **O papel da fotografia para a compreensão das manifestações culturais em Sede de Santa Luzia, Goiás - GO e a experiência de fotografar o objeto de pesquisa**

Lis Katia Cunha Bastos<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta comunicação oral trata de recorte da pesquisa de Mestrado “Festa e Velório em Sede de Santa Luzia: imagem e imaginário de 1981 a 2022” iniciada em 2022, sobre as manifestações culturais presentes na Associação Beneficente de Santa Luzia (Sede) desde 1912 e que pretende registrar memórias e dar visibilidade aos bens patrimoniais que não pertencem à elite de Goiás - GO onde está localizada (a cidade é Patrimônio Cultural Mundial da A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco). Para a apresentação do trabalho proponho refletir, primeiramente, sobre a importância da fotografia para a compreensão dos ritos de devoção que envolvem performance - como no caso da Procissão de Santa Luzia (que é parte da festa) e do velório que é sociabilidade. Visto que, a fotografia evoca a memória e possui várias dimensões temporais: o registro ocorre em um momento e ela é observada em outro e ainda suscita memórias de outras temporalidades. No segundo momento, pretendo pensar sobre como ocorre a interação da pesquisadora com o grupo estudado, quando está fotografando. É relevante perceber as influências desse movimento que aproxima e afasta e ponderar a respeito de manter o distanciamento que permite a objetividade e ao mesmo tempo adentrar para perceber os afetos e participar (mesmo sem fazer parte da comunidade), respeitando o sagrado.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural; Fotografia; Memória.

### **Introdução**

Este texto partiu de comunicação oral e trata de recorte da pesquisa de mestrado *Festa e Velório em Sede de Santa Luzia: imagem e imaginário de 1981 a 2022*. O trabalho está inserido no campo da História do Tempo Presente, com manifestações culturais sendo observadas no presente, o passado vivo é rememorado nas festas e velórios.

Associação Beneficente de Santa Luzia - Classe Operária (ABSL), conhecida como Sede, se reconhece, como pertencente à categoria que compreende os trabalhadores que exercem os ofícios de artesão, pequenos comerciantes, empregados domésticos, prestadores de serviços, pedreiros, ex-escravizados e funcionários públicos do baixo escalão<sup>2</sup> e que em 1981 registram uma funerária Sentinela das Almas e passam a fornecer o caixão e a sala para velar, ao invés do que era feito antes - quando era dado montante em dinheiro para a ajuda

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: liskatia@gmail.com

<sup>2</sup> Fonte caderno de inscrições da década de 1950 com nomes e profissões.

com saúde e morte. compreensão dos ritos de devoção que envolvem performance - como no caso da Procissão de Santa Luzia (que é parte da festa) e do velório que é sociabilidade.

Permanece com características próprias e se identifica como da classe operária e dos devotos de Santa Luzia, desde a data de sua fundação 1912, que antecede muitas Constituições Federais<sup>3</sup> ou seja, proporciona a garantia de direitos que muitas vezes o Estado não supre. Com a mudança do costume e velar dentro das casas a adaptação foi feita pela Sede que continua oferecendo proteção para morrer, mas agora, em suas instalações.

O grupo é formado por atores culturais que organizam, executam e recebem as ações. Sujeitos não só informantes mas também intérpretes (Fonseca, 2000). Os rituais realizados pela associação são a festa e o velório. A proteção para a hora da morte garante morte digna, não isolada, caixão padronizado e sala para velar e irmãos (no sentido do resquício das irmandades de leigos) para acompanharem.

Os objetos da pesquisa são manifestações culturais, rituais que estão repletos de vivências e entranhados no cotidiano. Isso não deve ser compreendido como algo banal ao contrário, se encaixa na perspectiva metodológica das performances culturais desenvolvida por Milton Borah Singer (1912-1994)<sup>4</sup>, visto que possui local, momento programado e público (Camargo, 2013).

Espaço muitas vezes compartilhado como a Rua da Abadia em frente a Sede de Santa Luzia cenário de outras procissões e cortejos e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário ponto de partida da procissão de Santa Luzia e da missa em que a associação de leigos do catolicismo popular pela sua tradição realiza a missa em homenagem a Santa Luzia em 13 de dezembro na Igreja Católica dos frades dominicanos.

A ABSL possui autonomia mesmo que sejam bem-vindos apoios, validações e parcerias com o poder público e com a Igreja. As ações se desenvolvem independentemente disso.

Diferentes temporalidades podem ser percebidas nas imagens das santas, as imagens percorrem trajetórias em procissão e em suas vidas. Na cidade que carrega a dor de ter tido arrancado o título de capital do Estado, na passagem dos anos trinta para os quarenta, tem também um outro lamento: a retirada das imagens sacras das igrejas pela diocese e a formação do acervo do museu de arte Sacra (Igreja da Boa Morte). Porém divide opiniões há

---

<sup>3</sup> 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988 Fonte: Agência Senado

<sup>4</sup> Escrita no plural pela razão de mencionar as pluralidades disciplinares e culturais, foi criada em 1955..



quem acredite na proteção das imagens de roubos e depredação dentro do espaço museológico e aqueles que se sentem lesados pois este novo espaço não é devocional e sim expositivo. A função cultural e cerimonial não existe mais. Tamaso (2007) retratou os altares vazios nas redondezas, esse vazio que é, ademais, simbólico pela saída dos locais sagrados.

A ideia inicial era um levantamento fotográfico das imagens existentes nos arquivos da cidade na própria sede e de particulares. Mas as fotografias podem não ser disponibilizadas ou estarem esquecidas. Recebi a indicação de consultar o acervo fotográfico do Diacono da Dioese de Goiás que prontamente cedeu um número considerável de fotografias com boa qualidade e com o olhar da Igreja, de temporalidades antes da pandemia (sem data exata). Encontrei, além destas, as fotografias da festa de Santa Luzia. sob o olhar de antropóloga de Izabela Tamasso, pois, em sua tese, ela inventaria as festas e o título de Patrimonio Cultural Mundial da UNESCO, para a cidade de Goiás, veio em 2001 num 13 de dezembro que é o dia de Santa Luzia. A partir deste material foi possível observar detalhes que não havia presenciado ou notado antes como que os andores foram carregados majoritariamente por mulheres, ver a Banda da Polícia Militar<sup>5</sup> no Tríduo de Santa Luzia. A falta da banda é relatada em diversas conversas que tive, já que não acompanha mais as celebrações e a quantidade de pessoas diminuiu. Pelas fotografias existentes foi possível visualizar festas que eu não estive presente e identificar que não são do mesmo ano pelas cores das flores do andor, retratam a grande participação da comunidade em tempos anteriores ao pandêmico (de covid-19). No arquivo de referência na cidade que é a Fundação Frei Simão Dorvi não soube da existência de fotografias relacionadas à sede até o momento, principalmente, das mais antigas não vi indícios. Diante disso, tem sido importante produzir imagens específicas para a pesquisa.

O papel da fotografia tem se mostrado primordial para a compreensão dessas manifestações culturais. As imagens tem múltiplas temporalidades assim como a própria manifestação cultural retratada nela, a fotografia é vista no presente podendo evocar memórias, apresenta o tempo em que foi feita e pode ainda remeter a outras versões do mesmo ritual e a outros rituais.

---

<sup>5</sup> Revelam também a mudança com a ausência da Banda da Polícia Militar que causa lamento nos participantes da festa porque acompanhou por muitos anos as festividades e há alguns anos não faz mais parte da festa de Santa Luzia pela logística e pelos valores que mudaram. Com a banda o leilão ia até a madrugada. Tamasso (2007) registra através da imagem em sua tese que a banda tocava também no tríduo em frente a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



## **A experiência de fotografar o objeto de pesquisa**

A experiência de fotografar revela relações entre os sujeitos (observados) e a interação com a pesquisadora (observadora). A fotografia tem sido a melhor forma de interação, também permite as melhores interpretações pela observação posterior.

Memórias importantes estão nas oralidades desse grupo com fazeres que envolvem o catolicismo popular. Porém no decorrer das pesquisas em campo a linguagem na qual senti melhor resultado dinte das interações foi a de fotografar. As conversas ocorrem naturalmente com contribuições interessantes, entretanto, as entrevistas oferecem dificuldades do ponto de vista da sua formalidade na obtenção de assinaturas em termos para pessoas idosas ou humildes com dificuldades de leitura (principalmente as letras miúdas) ou escrita.

As pessoas não são somente objetos da pesquisa ou informantes, há compartilhamento de interesses, sensibilidades, afetos pelo patrimônio cultural. “Nós estamos ali porque não sabemos coisas que os entrevistados sabem” (Portelli, 2010, p. 5). A dimensão relacional atinge distintos níveis: no da relação do historiador, do pesquisador, com as instituições do poder político, cultural e acadêmico e a relação entre o historiador e os sujeitos (Portelli, 2010). Podem existir amizades neste processo, desde que haja ética . Portelli (2010) vai contar sobre pessoas que pesquisou e levou amizade para a vida.

A devoção é um fator aglutinante que concede força ao coletivo. Não faço parte da associação (ABSL) mas acompanho as sociabilidades desde a construção do projeto em 2021 construindo relações em meio a pandemia e 2022 buscando documentar as práticas que ocorrem na Sede. A citação a seguir tem semelhança com a minha experiência de não pertencer a cidade na qual está inserido o objeto de pesquisa:

Todos me haviam dito que, em Kentucky, não queriam falar com estrangeiros, com gente desconhecida, com gente de fora. Passaram alguns anos e todos falaram, todos eram muito gentis, muito abertos. Perguntei a uma das minhas entrevistadas, uma senhora que trabalha nas minas e também escreve poesias: “Por que todos me tratam assim, bem? Por que são todos tão abertos? [...] se vê muito bem que você não sabe muito sobre minas e sobre este lugar. Está somente tratando de aprender um pouco, de aprender algumas coisas. E a gente fica muito contente de ajudar (Portelli, 2010, p. 6).

Na última oportunidade de ir a campo, quando estava de posse de um equipamento fotografico maior (não apenas o celular mas uma máquina semi-profissional) houve uma

identificação como que uma legitimação que atraiu mais o interesse das pessoas para serem fotografadas.

Quando se está dentro da igreja ou durante uma reza na associação, ou ainda percorrendo as ruas com a procissão sente-se um misto de sentimentos: querer fazer o registro e ao mesmo tempo não ser desrespeitosa com aquele sagrado que na maior parte das vezes tem significado para mim também.

### **Imagens de Santa Luzia**

A imagem mais antiga de Santa Luzia<sup>6</sup> na cidade de Goiás é do séc. XVIII, de 76 centímetros, vinda de Portugal, foi adquirida pela igreja do Rosário em 1976 e está atualmente no Museu de Arte Sacra da Boa Morte<sup>7</sup>. Essa imagem pertencia ao altar lateral da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos<sup>8</sup>. Possui tons rosados diferentes das cores mais características (vermelho, verde e branco) da martir italiana. Apesar desta imagem ter vindo da Europa, Goiás teve um famoso santeiro, Veiga Valle<sup>9</sup> que domina a técnica similar.

---

<sup>6</sup> Resumo descritivo

Imagem de Santa Luzia em madeira esculpida e policromada em amarelo, rosa azul claro, azul escuro, prata e dourado. Disponível em <https://museusibramgoias.acervos.museus.gov.br/museu-casa-da-boa-morte/escultura-150/> acesso em 10/11/2023.

<sup>7</sup> O Museu de Arte Sacra da Boa Morte teve sua origem na Cúria Diocesana, onde foram abrigadas imagens, readquiridas gradativamente pela Cúria. Em 1967, o acervo foi transferido para a Igreja da Boa Morte, incorporando-se a ele os seus altares laterais. A partir de 1983, o Iphan firmou convênio com a Diocese de Goiás. Aberto ao público em 1969, sua coleção é constituída por peças litúrgicas em prata e prata dourada, talhas, lampadários, paramentos com bordamento em ouro e prata, imagens sacras, oratórios, mobiliários e objetos de uso dos bispos. O conjunto de obras mais representativo do Museu é a coleção de imagens sacras barrocas de Veiga Valle. Igreja da Boa Morte. A capela construída em 1777, em devoção a Santo Antônio dos Militares, logo passou à Confraria dos Homens Pardos. Serviu como Matriz Provisória até 1964, quando se concluiu a reconstrução da Catedral de Sant'Ana. A igreja, de pequenas proporções e planta octogonal, na confluência das antigas ruas do Horto e da Fundação tem fachada colonial em estilo barroco-rococó. No pátio lateral, o poço calçado de pedras superpostas também é do Século 18. Da porta principal da igreja sai, todo o ano, a procissão do Fogaréu, realizada na Quarta-feira de Cinzas, simbolizando a prisão de Cristo. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1696/iphan-comemora-bicentenario-de-nascimento-do-escultor-goiano-veiga-valle> acesso em 10/12/2023.

<sup>8</sup> A igreja foi demolido, antes, desde 1883, os frades dominicanos franceses haviam tomado a administração da igreja. Essas atitudes foram embasadas em considerar as formas de devoção dos negros com aspectos profanos.

<sup>9</sup> José Joaquim da Veiga Valle, natural de Pirinópolis (antiga cidade de Meia Ponte), nasceu em 1806 e morreu, aos 68 anos de idade, em Goiás. O escultor deixou um legado de arte, considerado barroco tardio, cuja obras são patrimônio nacional por sua originalidade e maestria. Artista sacro-erudito, exímio escultor e pintor de imagens, Veiga Valle inspirava-se em motivos religiosos para elaborar suas peças esculpidas em cedro. Utilizando técnica própria para a preparação e tratamento da madeira, sua escultura é marcada pelos talhes firmes, equilíbrio das composições, movimento das peças e a expressão angelical de suas imagens. Mantos, véus e túnicas trazem em baixo relevo trabalhos em ouro, em motivos inéditos, desenhados com maestria. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1696/iphan-comemora-bicentenario-de-nascimento-do-escultor-goiano-veiga-valle> acesso em 10/10/2023.

Recorre pela oralidade e nos trabalhos acadêmicos a história sobre as decisões de extinguir a irmandade e demolir a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de arquitetura colonial vernacular para dar lugar mais tarde a uma nova pertencente à ordem religiosa católica europeia. Os trabalhos de Moraes o livro de em que se refere ao Termo de Compromisso de 1752 e a Imagem de Santa Luzia nos indicam que no altar lateral dessa igreja havia a imagem da Irmandade de Santa Luzia e que hoje está no Museu de Arte Sacra da Boa Morte Não havia lido ou ouvido menção sobre esta irmandade em Goiás. Talvez tenha sido a única demolição dessa dimensão na cidade (Carvalho, 2021).

A procissão da Imagem de Santa Luzia que pertence à Sede, sai da Igreja neogótica contruída depois que a igreja vernacular foi demolida (o diferencial arquitetônico que contribuiu para a concessão para Goiás do título da UNESCO).

As ligações com esta igreja vão além da missa, transladação da santa e saída da procissão. Segundo Moraes (1999) a formação da ABSL se dá com pessoas da irmandade dos homens pretos, extinta antes.<sup>10</sup> Transformações ocorrem dentro do patrimônio pelo seu dinamismo mas, algumas rupturas podem ser violentas causadas por interesses de classes dominantes.

É importante ressaltar que a igreja dos homens pretos não desmoronou, era bem construída e que esta irmandade tinha alta arrecadação comparada com a matriz os brancos, pelo número de adeptos (Carvalho, 2021). Portanto, tinham recursos para possuir uma imagem muito bem elaborada. A chegada das imagens de gesso serão posteriores a este período na cidade, portanto a imagem que está na sede não esteve na igreja demolida.

A procissão faz parte da festa, é uma performance cultural que conta com a reunião dos devotos, seu trajeto é definido poucos dias antes com base nas tradições e anunciado pelo padre ao fim da missa. Muitos papéis não são definidos previamente com exatidão, como por exemplo distribuir as velas, outras funções são legitimadas pelo reconhecimento da habilidade do sujeito em exercê-las, como o caso das rezadeiras sabem as ladainhas de cor inclusive em latim, também, se tem convicção na força da oração que esta pessoa emana. A grande estrutura é organizada pelo corpo administrativo da associação arrecadação, compras reserva da igreja encomendas de tradicionais bolinhos de arroz da cidade e salgadinhos.

---

<sup>10</sup> Carvalho explica que a igreja do Rosário dos Pretos construída em 1734 estava firme quando, em 1891, o Bispo Eduardo Duarte Silva (1852-1924) extinguiu por decreto a existência da Irmandade dos Pretos e com ela impactou as manifestações culturais da comunidade negra.

A festa une devotos e não devotos já que a associação exerce o papel de ceder urna mortuária mediante contribuição calculada com base número de sócios mortos no ano e da sala para o velório. são realizados pelos próprios associados que também são os beneficiários, podem auxiliar também alguém mais necessitado ou ser apadrinhado por outra pessoa com mais posses classe trabalhadora não elite.

### **Considerações finais**

Na apresentação do ST 7, do V Seminário Internacional História do Tempo Presente, ocorrido em 26 de outubro, nas dependências da FAED busquei problematizar que apesar de ter ficado contente pelo acesso às imagens, a primeira tem o olhar, da antropóloga Isabela tomasa, voltado a patrimonialização da cidade no dia que vem a se tornar Patrimonio Cultural Mundial da e a outra do diacono com o olhar voltado as oficialidades católicas. Eu posso inferir desta situação que talvez nenhuma dessas fotografias tenha sido entregue aos seus performers.

O interesse por imagens e autores que tratam sobre é anterior à esta pesquisa, e já diante do objeto eu tinha a intenção de construir a narrativa a partir dos significados valores e afetos. Como perceber o sensível? Penso que as imagens são fontes adequadas quando se trata de sensibilidades.

O ato de fotografar pode orientar o encontro e o diálogo, nele se observa e se é observado. E por último, proponho delinear acerca da fotografia como linguagem para construção da narrativa histórica.

Perante o exposto, a fotografia tem sido minha melhor aliada para a compreensão das manifestações culturais de celebrar e velar.

### **Referências**

CAMARGO, Robson Corrêa de. **Milton Singer e as Performances Culturais**: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. Publicado em KARPA. Karpa Journal. 6. 1.- Califórnia State University. 2013.

CARVALHO, Euzebio Fernandes de. TEMPORALIDADES NEGRAS: MEMÓRIA TESTAMENTAL DA IGREJA DOS PRETOS DA CIDADE DE GOIÁS. **Revista Nós: Cultura, Estética e Linguagens**. Volume 06 - Número 02 – 2º Semestre - 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/12256> acesso em 23 out. 2023.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. **Reflexões sobre o estudo da sociabilidade na cidade de Goiás : a origem da Liga Operária de Santa Luzia 1911**. Lisboa : Centro de História da Cultura: Terramar Lisboa : Centro de História da Cultura: Terramar, 1999.

\_\_\_\_\_,Cristina de Cássia Pereira. **Do corpo místico de Cristo: Irmandades e Confraria na Capitania de Goiás 1736 - 1808**. Livro eletrônico. Paco e Littera, 2020.

TAMASO, Izabela Maria. **Em nome de patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás**. 2007. 787 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio**. In: IPHAN. Manual de aplicação do INRC. Brasília: IPHAN, 2000.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

### Sites

Constituições brasileiras. Senado Notícias. <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/constituicoes-brasileiras>. Acesso em 05 dez. 2023.

ORTIZ-HIDALGO, Carlos. Lucía de Siracusa: Santa patrona de las enfermedades de los ojos. Rev. mex. oftalmol, Ciudad de México , v. 95, n. 1, p. 28-34, feb. 2021 . Disponível em <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2604-12272021000100028&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2604-12272021000100028&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 01 dez. 2023.